



2022-2032 | DÉCADA INTERNACIONAL DAS

Línguas Indígenas

PLANO DE AÇÃO PARA A DÉCADA INTERNACIONAL DAS LÍNGUAS INDÍGENAS NO BRASIL

“Nada para nós sem nós” (La Declaración de Los Pinos - Chapoltepek)

Este plano de ação para a década das línguas indígenas tem o lema “Nada para nós sem nós”, afirmado na “La Declaración de Los Pinos – Chapoltepek”, que estabelece a participação efetiva dos povos indígenas nos processos de tomada de decisão, consulta, planejamento e implementação como princípios norteadores para a Década Internacional das Línguas Indígenas. No Brasil, os povos indígenas estão se organizando e reafirmando seu protagonismo na construção das ações para essa década e propuseram a criação de GTs, a nível nacional, para a elaboração deste plano de ação. São eles: o Grupo de Trabalho de Línguas Indígenas, o Grupo de Trabalho do Português Indígena e o Grupo de Trabalho das Línguas Indígenas de Sinais.

Nesse sentido, o documento aqui apresentado é resultado da articulação dos povos indígenas e da construção coletiva e colaborativa entre organizações indígenas, indigenistas, governamentais, instituições científicas e demais militantes indígenas. Este documento que foi elaborado em 2021, com atualização em 2024¹, reúne as propostas e os anseios dos povos indígenas brasileiros e dos diferentes agentes engajados com os direitos linguísticos desses povos, voltados à promoção, valorização, reconhecimento, difusão e vitalização das línguas indígenas brasileiras.

GRUPO DE TRABALHO DE LÍNGUAS INDÍGENAS

1. LINHAS GERAIS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE LÍNGUAS INDÍGENAS

- O GT do Brasil é constituído de uma equipe composta por representantes indígenas de cada região do Brasil (três de cada região com seus respectivos suplentes), eleitos pelo colegiado do GT; por representantes de organizações indígenas, a saber: Articulação do Povos Indígenas do Brasil (APIB), Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena (FNEEI), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e Rede de Pesquisadores Indígenas de Línguas Ancestrais; por instituições governamentais e não-governamentais, organizações/entidades indigenistas e científicas, tais como: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Fundação Nacional do Índio – Coordenação de Processos Educativos e Museu do Índio, Instituto de Pesquisa Nacional da Amazônia (INPA), Instituto de Investigação e Desenvolvimento de Políticas Linguísticas (IPOL), Museu Nacional/UFRJ, Museu Paraense Emílio Goeldi, Associação Brasileira de Linguística (Abralín), KAMURI; Grupo INDIOMAS; e representantes das Licenciaturas Interculturais Indígenas. O GT dialogará diretamente com a UNESCO, sem intermediação de qualquer outra entidade;

¹ A atualização refere-se a inserção do texto das propostas do GT das Línguas Indígenas de Sinais validado pelo GT Nacional em 19 de março de 2024, bem como a correção do termo “Línguas de Sinais Indígenas” para “Línguas Indígenas de Sinais” e a logo.



- O GT é coordenado por um conjunto de representantes indígenas das cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul;
- A coordenação será rotativa: a cada dois anos uma região coordenará o GT. A primeira região a coordenar será a Nordeste, seguida de Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, concluindo os dez anos de mandato do GT: Nordeste (2022 e 2023); Norte (2024 e 2025); Centro-Oeste (2026 e 2027); Sudeste (2028 e 2029), Sul (2030 a 2032);
- As organizações indígenas: APIB, COIAB, FNEEI, Rede de Pesquisadores Indígenas de Línguas Ancestrais e outras organizações políticas do movimento indígena do Brasil, que vierem a integrar o GT, terão cadeira fixa. As organizações indicam seus representantes ao GT;
- As instituições governamentais, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) e a FUNAI, especificamente, a Coordenação de Processos Educativos, terão papel consultivo e colaborativo;
- As organizações/instituições indigenistas e científicas que compõem o GT atuarão em colaboração com a coordenação, cabendo a cada coordenação, em seu mandato, mobilizar suas parcerias para o biênio;
- Além do GT Nacional, deverão ser criados GTs regionais e locais para a discussão/planejamento/execução de ações para a década das línguas indígenas;
- Além do GT de Línguas Indígenas e GT do Português Indígena, propomos também a criação do GT Nacional das Línguas Indígenas de Sinais.

2. PRINCÍPIOS: coletividade, compromisso, responsabilidade, unidade, solidariedade, respeito e cooperação, considerando as cosmovisões dos povos indígenas:

- A língua não está dissociada do território, da espiritualidade, do bem-estar de seus falantes;
- A língua é a memória do nosso povo, que guia e nos orienta através de nossos ancestrais;
- A língua é identidade coletiva;
- A língua expressa conhecimentos milenares, resistência, história e nossa cultura ancestral;
- O respeito às línguas indígenas, inclusive o português-indígena, é sagrado para todos os povos indígenas;
- Toda vida indígena importa e é, para cada povo sagrada, lembrando que é um direito constitucional.

3. OBJETIVOS DO GT:

- Propor e implementar iniciativas e ações de valorização e pelo reconhecimento das línguas indígenas em todos os âmbitos da cultura, da educação, da ciência, da tecnologia e sócio-políticos, em todos os níveis, do local ao nacional;
- Propor, formular e conduzir programas de fortalecimento e de revitalização de línguas indígenas em perigo;
- Reconhecer e promover as políticas linguísticas indígenas;
- Estabelecer diálogos com instituições para promoção de políticas linguísticas indígenas;
- Propor bases legais para criação, regulamentação e implementação de políticas linguísticas;

- Propor e promover ações para ampliação dos espaços institucionais e âmbitos de reconhecimento das línguas indígenas, incluindo ações de formação de intérpretes e tradutores para garantia de direitos linguísticos dos povos indígenas;
- Fortalecer as linhas de financiamento de produção e publicação de materiais didáticos, físicos e digitais, de interesse dos povos indígenas.

4. CONCEPÇÃO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS:

- Para além de um conjunto de atos, diretrizes, normas e regras, as políticas linguísticas no Brasil não devem estar dissociadas das condições sociais, econômicas, ambientais e de saúde dos falantes dessas línguas. Desta forma, não importa se, na aldeia ou no universo urbano, a relação língua e território deve ser levada em conta em qualquer projeto educacional, de acessibilidade digital e implementação de políticas linguísticas.
- O Estado brasileiro deve ter uma política linguística formulada e institucionalizada juntamente com os povos indígenas, considerando que já existem políticas linguísticas de base em desenvolvimento pelas próprias comunidades. Estas políticas necessitam ser mapeadas, reconhecidas e apoiadas, financeiramente, com recursos humanos e tecnológicos, nos âmbitos municipal, estadual e federal, bem como contar com o apoio de instituições de pesquisa e ensino e de organizações não governamentais nas ações de fortalecimento e vitalização das línguas indígenas.

5. AÇÕES:

- Instar os distintos poderes do Estado Brasileiro a destinar recursos orçamentários para a implementação das ações relacionadas à Década das Línguas Indígenas, pela União, estados e municípios;
- Mobilizar as comunidades indígenas para o engajamento e execução das ações da Década das Línguas Indígenas, através de boletins informativos, páginas na Web, produção de vídeos informativos, podcasts, webinários, rádios indígenas (por exemplo, Rádio Yandê, rádios comunitárias), mídia nacional de maior alcance, grupos em aplicativos de mensagens instantâneas;
- Sensibilizar a sociedade envolvente para o reconhecimento da diversidade linguística e cultural dos povos indígenas, através de boletins informativos, mídia nacional de maior alcance, podcasts, vídeos informativos, exposições, cursos e minicursos em instituições de ensino superior e rede de ensino básico (efetivação da lei 11.645/2008), palestras em escolas;
- Fomentar e estabelecer agenda conjunta entre as instituições governamentais e não governamentais (nacionais/internacionais) e os povos indígenas, a fim de garantir a promoção e execução das ações propostas pelo GT;
- Propor a criação de um Instituto Indígena de Políticas Linguísticas, no âmbito governamental (municipal, estadual e federal), coordenado pelos povos indígenas, cujos objetivos são a proposição, o planejamento e a execução de políticas linguísticas para as línguas indígenas;
- Garantir que o Instituto Indígena de Políticas Linguísticas seja coordenado por um(a) representante indígena aprovado(a) pelo GT, pela Rede de Pesquisadores

Indígenas de Línguas Ancestrais e pelas organizações indígenas reconhecidas nacionalmente;

- Apoiar projetos de lei que garantam a contratação de intérpretes indígenas bilíngues para espaços públicos e privados (nas áreas de saúde, educação, jurídica, entre outras) como política de acolhimento para indígenas que não dominam o português;
- Propor cursos de formação de intérpretes indígenas bilíngues em parceria com as instituições governamentais e não governamentais;
- Articular, junto às instituições governamentais e não governamentais, o compromisso para o apoio técnico e financeiro para a elaboração de materiais qualificados de natureza didática, paradidática e artística, em diferentes formatos (impresso, digital e outros), para o atendimento das demandas das comunidades indígenas acerca de suas línguas, bem como para a efetivação dos objetivos traçados na lei 11.645/2008, nos níveis nacional, estadual e municipal;
- Promover o Seminário Nacional para discussão sobre Políticas Linguísticas Indígenas;
- Diagnosticar, mapear e eleger um conjunto de línguas entre as mais vulneráveis nas distintas regiões, para o desenvolvimento de ações coordenadas e interinstitucionais visando ao fortalecimento, à documentação e à salvaguarda dessas línguas;
- Empoderar as mulheres indígenas através de sua efetiva participação e poder decisório em todas as instâncias de discussão e atuação;
- Fomentar parcerias com instituições governamentais e não governamentais para a promoção das línguas indígenas por meio das novas tecnologias;
- Desenvolver estratégias para ampliação dos usos e valorização das línguas em diferentes espaços e âmbitos, com foco nas crianças e nos adolescentes.

6. PRODUTOS:

- Documento propositivo a ser encaminhado aos poderes judiciários, executivos e legislativos nos níveis federal, estadual e municipal, através de contato direto com representantes desses poderes nos ministérios, Congresso Nacional, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, de modo a obter recursos, por meio de emendas parlamentares, para as atividades planejadas para a Década das Línguas Indígenas;
- Boletim informativo bimensal para sensibilização e mobilização das comunidades indígenas e para divulgação das ações da Década das Línguas Indígenas; página do Facebook e Instagram; canal no YouTube; podcasts; encontros internacionais, nacionais, regionais e locais para a discussão de políticas linguísticas e intercâmbios; cursos, minicursos, seminários e oficinas nas instituições de ensino superior, em escolas, em órgãos governamentais e não-governamentais e nas comunidades indígenas;
- Cursos, minicursos, oficinas e palestras nas instituições de ensino superior, em escolas, em órgãos governamentais e não-governamentais; exposições interativas fixas e itinerantes; publicações de livros e artigos impressos e em formato digital;
- Projeto para a criação do Instituto Indígena de Políticas Linguísticas;
- Documento contendo orientações para cursos de formação de intérpretes bilíngues;

- Materiais qualificados de naturezas didática, paradidática e artística, em diferentes formatos (impresso, digital e outros), para o atendimento das demandas das comunidades indígenas acerca de suas línguas;
- Mapeamento das línguas mais vulneráveis nas distintas regiões, para o desenvolvimento de ações coordenadas e interinstitucionais visando ao fortalecimento, à documentação e à salvaguarda dessas línguas;
- Cartilhas bilíngues e materiais audiovisuais que promovam o empoderamento das mulheres indígenas enquanto guardiãs das línguas indígenas;
- Curso de capacitação em programação voltado para povos indígenas, a fim de instrumentalizá-los para a criação de jogos e programas educativos acerca de suas línguas.

EQUIPE EXECUTIVA DO GRUPO DE TRABALHO DE LÍNGUAS INDÍGENAS (PERÍODO DE MANDATO DA EQUIPE EXECUTIVA: 10 ANOS)		
MEMBROS INDÍGENAS POR REGIÃO	ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS	INSTITUIÇÕES/ ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS
NORDESTE Anari Pataxó Idiane Kariri-Xocó Fábia Fulniô	APIB FNEEI COIAB Rede de Pesquisadores Indígenas de Línguas Ancestrais	KAMURI Museu Paraense Emílio Goeldi IPHAN Abralín Representações das Licenciaturas Interculturais
NORTE Ivo Cípio Aureliano Cirilo Macuxi Matias Apurinã Jardeline Santos	APIB FNEEI COIAB Rede de Pesquisadores Indígenas de Línguas Ancestrais	Museu Nacional INDIOMAS Group IPOL Funai INPA
CENTRO-OESTE Waraxowoo'i Maurício Tapirapé Thiago Awagato Tapirapé Daniel Juruna Kamutaja Silva Āwa	APIB FNEEI COIAB Rede de Pesquisadores Indígenas de Línguas Ancestrais	KAMURI Museu Paraense Emílio Goeldi IPHAN Abralín Representações das Licenciaturas Interculturais
SUDESTE Txama Puri Luan Tupi Guarani Ataíde Guarani Jocelino Tupinikin	APIB FNEEI COIAB Rede de Pesquisadores Indígenas de Línguas Ancestrais	Museu Nacional INDIOMAS Group IPOL Funai INPA
SUL Márcia Kaingang	APIB FNEEI	KAMURI

Joana Mongelo	COIAB Rede de Pesquisadores Indígenas de Línguas Ancestrais	Museu Paraense Emílio Goeldi IPHAN Abralin Representações das Licenciaturas Interculturais
---------------	---	--

LISTA DE ORGANIZAÇÕES/INSTITUIÇÕES	
ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS	
Articulação Dos Povos Indígenas No Brasil - APIB	Cíntia Guajajara
União Das Mulheres Indígenas Da Amazônia Brasileira - UMIAB	Telma Taurepang
Fórum Nacional De Educação Escolar Indígena - FNEEI	Teodora Guarani
Rede De Pesquisadores Indígenas De Línguas Ancestrais	Sâmela Ramos
Coordenação Das Organizações Indígenas Da Amazônia Brasileira - COIAB	
ORGANIZAÇÃO INDIGENISTA	
Kamuri	Ivana Ivo
INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS	
Instituto Do Patrimônio Histórico E Artístico Nacional (IPHAN)	Marcus Vinícius Garcia Thaís Werneck
Fundação Nacional Do Índio (Funai)	André Ramos José Carlos
INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS	
Museu Paraense Emílio Goeldi	Ana Vilacy Galucio Hein Van Der Voort
Museu Nacional	Bruna Franchetto

Associação Brasileira de Linguística – Abralín	Miguel Oliveira
Instituto de Investigação e Desenvolvimento de Política Linguística - IPOL	Rosângela Morello Marci Fileti Martins
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA	Ana Carla Bruno
Grupo Indíomas	Wilmar da Rocha D’Angelis
Licenciaturas Interculturais	Mônica Veloso Borges (UFG) Elissandra Barros da Silva (UNIFAP)



2022-2032 | DÉCADA INTERNACIONAL DAS

Línguas Indígenas

GRUPO DE TRABALHO

PORTUGUÊS DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL

De acordo com o art. 13 da Constituição Federal do Brasil, de 1988, a língua portuguesa é o único idioma oficial do Brasil. Em 2002, a Lei nº 10.436 reconheceu a Língua Brasileira de Sinais – Libras “como meio legal de comunicação e expressão” e como a primeira língua da comunidade surda brasileira. Em 2010, o Decreto federal nº 7.387 instituiu o Inventário Nacional da Diversidade Linguística - INDL. O INDL é “um instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Em 2021, o Brasil instituiu Grupos de Trabalho para elaborar, no âmbito da Agenda Unesco para a Década Internacional das Línguas Indígenas, o documento que orientará a formulação de diretrizes e execução de ações dessa Agenda. Neste sentido, propomos o Português Indígena como língua brasileira, que abrange o conjunto das variedades do português em uso pelos diversos povos indígenas do Brasil. É uma língua de relações intra e interculturais, constituída pelo português e pelas quase duzentas diferentes línguas dos povos indígenas do Brasil e, por isso, tem o direito ao reconhecimento, conforme previsto na política do INDL, e a todas as ações de promoção e fomento destinadas às demais línguas brasileiras. Com o intuito de formular



2022-2032 | DÉCADA INTERNACIONAL DAS
Línguas Indígenas

diretrizes e ações para o português indígena na referida Década, foi proposto o GT Português dos Povos Indígenas do Brasil.

1. **PRINCÍPIOS:** coletividade, compromisso, responsabilidade, unidade, respeito e cooperação.

2. **COSMOVISÃO:** baseada nas cosmovisões dos povos indígenas brasileiros.

Se baseia em/na/no:

- Visão holística, orgânica e interdependente: relação recíproca, equilibrada e harmoniosa entre os seres humanos, não humanos e espirituais; natureza/cosmo; materiais e imateriais;
- Que a harmonia e o equilíbrio da vida estão relacionados com a defesa dos territórios e da vida;
- Noção de complementaridade horizontal, sem hierarquias entre seres humanos, não humanos, espirituais e natureza/cosmo;
- Respeito a todos os seres existentes no mundo e suas alteridades;
- Respeito à mãe terra como geradora da vida e demais seres protetores.

3. **OBJETIVOS:**

3.1 Geral:

- Reconhecer e instituir o português indígena como língua brasileira, conforme prevê o Decreto Federal 7.387, de 9 de dezembro de 2010¹.

3.2 Específicos:

- Fortalecer e ampliar as linhas de financiamento para documentação do português indígena;
- Registrar, mapear e sistematizar a diversidade de práticas sociolinguísticas do português indígena;
- Gerar dados sobre a relevância do português indígena para suas memórias, histórias e identidades;
- Documentar a percepção e a representação que os povos indígenas têm sobre o domínio/uso do português;
- Impulsionar ações para legitimação e reconhecimento da dignidade e da respeitabilidade do português falado e escrito pelos povos indígenas em diferentes comunidades, instituições e organizações indígenas e não indígenas;

¹ Este decreto institui a Política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística do Brasil que considera que toda língua falada no Brasil há pelo menos 3 gerações é uma língua brasileira. Art. 1º Fica instituído o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, sob gestão do Ministério da Cultura, como instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Parágrafo único. O Inventário Nacional da Diversidade Linguística será dotado de sistema informatizado de documentação e informação gerenciado, mantido e atualizado pelo Ministério da Cultura, de acordo com as regras por ele disciplinadas. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Decreto%207387%20-%202010.pdf>. Acesso: 4 jun. 2021.

- Promover o reconhecimento da dignidade e da respeitabilidade do português falado e escrito pelos povos indígenas em instituições de ensino de diferentes níveis de educação;
- Dar visibilidade a pesquisadores indígenas independentes;
- Criar o Termo de Referência do português indígena;
- Promover a sensibilização e a valorização do português indígena a partir da oralidade;
- Incentivar o desenvolvimento de estudos sobre o português indígena;
- Priorizar o diálogo com as organizações indígenas e os povos que representam, com o intuito de promover o português indígena.

4. AÇÕES DO GT

Todas as ações planejadas por este GT contemplam os princípios de coletividade, compromisso, responsabilidade, unidade, respeito e cooperação;

- Demandar dos distintos poderes do Estado Brasileiro a destinação de recursos orçamentários para a implementação das ações relacionadas à Década das Línguas Indígenas, pela União, estados e municípios;
- Incentivar instituições de ensino e pesquisa a desenvolver projetos de pesquisa, intercâmbio de alunos e professores de diferentes níveis de ensino, com comunidades, instituições, organizações etc. de todas as regiões do país, com foco no português indígena;
- Divulgar pesquisas e trabalhos sobre o português indígena por meio da organização de dossiês publicados em periódicos acadêmicos em diferentes áreas do conhecimento;
- Estimular parcerias com pesquisadores indígenas independentes;
- Criar, em parceria com municípios e ONGs, projetos de educação escolar indígena e não indígena, a serem desenvolvidos a médio e longo prazo, para promover a valorização do português indígena entre alunos, professores, agentes educacionais e comunidade;
- Incentivar a realização de festivais indígenas de música, poesia e outros eventos culturais em geral;
- Estimular a oferta de cursos de formação continuada sobre o português indígena para professores indígenas e não indígenas da Educação Básica;
- Incentivar a elaboração de livros didáticos, paradidáticos, gramáticas e dicionários sobre o português indígena;
- Fundar uma revista acadêmica para a publicação de textos escritos no português indígena;
- Lançar um canal na internet para a divulgação oral desses textos;
- Sensibilizar e buscar apoio de instituições, como Abralín, Alab, Alfal para promover o português indígena;
- Promover encontros sistemáticos (presenciais e remotos) com as comunidades para compartilhar, discutir e sistematizar os registros, mapeamentos e documentações elaborados;
- Instar o Estado brasileiro a criar uma plataforma digital para documentação, compartilhamento e divulgação do português indígena, na qual poderão também

ser armazenados os levantamentos e estudos gerados pelo GT sobre o português indígena;

- Adotar as orientações do guia do INDL para a realização dos mapeamentos, caracterizações, diagnósticos e sistematização dos dados sobre o português indígena;
- Incentivar e valorizar os modos próprios de pesquisa e registro dos povos indígenas;
- Criar estratégias para assegurar que as políticas públicas para o reconhecimento e a valorização do português indígena sejam promovidas por estados, distritos, municípios e o Governo Federal;
- Implementar ações para reforçar e ampliar políticas linguísticas públicas, priorizando a participação e a voz das comunidades indígenas;
- Criar a Agenda da Década Internacional das Línguas Indígenas (2022-2032);

5. PRODUTOS FINAIS

- Termo de referência do português indígena;
- Diretrizes do português indígena (para escolas, universidades, e espaços educativos em geral);
- Levantamento bibliográfico do português indígena do próprio GT;
- Materiais didáticos do português indígena para o ensino em distintos níveis;
- Gramáticas e dicionários do português indígena;
- Materiais diversos para ampla visibilização do português indígena (calendário, fascículos, cartografia interativa do português indígena);
- Eventos científicos e de divulgação do português indígena;
- Plataforma para documentação, compartilhamento e divulgação do português indígena.

COMPONENTES DO GRUPO DE TRABALHO DO PORTUGUÊS INDÍGENA

Período de mandato de cada gestão: 2 anos

	Equipe executiva	E-mail
1ª GESTÃO	Presidente: Eunice da Rocha Moraes Rodrigues Assessores: Tânia Ferreira Rezende (UFG) Eduardo Vasconcelos (UNIFAP) Rosângela Morello (IPOL) Vice-presidente: Idiane Cruz da Silva 1º assessor: Gleison Martins 2ª assessora: Luiza da Silva Pará Mirim 3ª assessora: Talita Rubim de Almeida	eunice.tapuia@discente.ufg.br taferez@ufg.br eduardo.vasconcelos@unifap.br ipol.coordenacao@gmail.com idianecruz5@gmail.com conselhokokama.ytka@gmail.com luizajaxuka80@gmail.com indiazinha.colorado@gmail.com
2ª GESTÃO	Presidente: Idiane Cruz da Silva Assessores: Maria Gorette (UFMG) e	idianecruz5@gmail.com mariagorete.neto@gmail.com



	Ivana Ivo (UFBA/KAMURI) Vice-presidente: Eunice da Rocha Moraes Rodrigues 1º assessor: Gleison Martins 2ª assessora: Luiza da Silva Pará Mirim 3ª assessora: Talita Rubim de Almeida	ivo.ivana@gmail.com eunice.tapuia@discente.ufg.br conselhokokama.ytka@gmail.com luizajaxuka80@gmail.com indiazinha.colorado@gmail.com
3ª GESTÃO	Presidente: Gleison Martins Assessores: Marcia Niederauer (UnB) José Jorge de Carvalho (UnB) Vice-presidente: Luiza da Silva Pará Mirim 1ª assessora: Talita Rubim de Almeida 2ª assessora: Eunice da Rocha Moraes Rodrigues 3ª assessora: Idiane Cruz da Silva	conselhokokama.ytka@gmail.com marciaefn@gmail.com jorgedc@terra.com.br luizajaxuka80@gmail.com indiazinha.colorado@gmail.com eunice.tapuia@discente.ufg.br idianecruz5@gmail.com
4ª GESTÃO	Presidente: Luiza da Silva Pará Mirim Assessorando: Célia Bettioli (UEA) Jeiviana Justiniano (UEA) Vice-presidente: Talita Rubim de Almeida 1ª assessora: Eunice da Rocha Moraes Rodrigues 2ª assessora: Idiane Cruz da Silva 3º assessor: Gleison Martins	luizajaxuka80@gmail.com celiabettioli@gmail.com jeivianejustiniano@gmail.com indiazinha.colorado@gmail.com eunice.tapuia@discente.ufg.br idianecruz5@gmail.com conselhokokama.ytka@gmail.com
5ª GESTÃO	Presidente: Talita Rubim de Almeida Assessorando: Ligiane Pessoa (UFAM) Sâmela Ramos da Silva (UNIFAP) Vice-presidente: Eunice da Rocha Moraes Rodrigues 1ª assessora: Idiane Cruz da Silva 2º assessor: Gleison Martins 3ª assessora: Luiza da Silva Pará Mirim	indiazinha.colorado@gmail.com professoraligiane@hotmail.com samelaramos@unifap.br eunice.tapuia@discente.ufg.br idianecruz5@gmail.com conselhokokama.ytka@gmail.com luizajaxuka80@gmail.com

Compõem o GT do Português Indígena do Brasil as seguintes organizações e instituições indígenas e não indígenas:

ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE	CONTATO
Articulação dos Povos Indígenas da Região Sul-ARPINSUL	Marcio Andre Kokoj dos Santos	marciokokoj@gmail.com
Conselho Kokama	Gleison Martins	conselhokokama.ytka@gmail.com
Organização das Mulheres Indígenas Kokama (OMIK)	Talita Rubim de Almeida	indiazinha.colorado@gmail.com

		omikokama@gmail.com
Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Pública (IPOL)	Rosângela Morello	ipol.secretaria@gmail.com ipol.coordenacao@gmail.com
Universidade Estadual de Amazonas	Célia Bettiol	celiabettiol@gmail.com
	Jeiviane Justiniano	jeivianejustiniano@gmail.com
Universidade Federal de Bahia	Ivana Ivo	ivo.ivana@gmail.com
Universidade de Brasília Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa	Altaci Correa Rubim	altacirubim@gmail.com jorgedc@terra.com.br marciaefn@gmail.com
	Marcia Niederauer	
José Jorge de Carvalho		
José Jorge de Carvalho		
Universidade Federal de Amapá	Sâmela Ramos da Silva Eduardo Vasconcelos	samelaramos@unifap.br eduardo.vasconcelos@unifap.br
Universidade Federal de Goiás	Eunice da Rocha Moraes	eunice.tapuia@discente.ufg.br
	Rodrigues Tapuia	taferes@ufg.br
	Tânia Ferreira Rezende	
Universidade Federal de Minas Gerais	Maria Gorete Neto	mariagorete.neto@gmail.com
Universidade Federal de Rio de Janeiro	Anari Bonfim	pataio80@yahoo.com.br /
		anari.braz@gmail.com
Universidade Federal de Roraima	Zoraide dos Anjos Vieira	zoraide.anjos@gmail.com
Universidade Federal de Amazonas	Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio	professoraligiane@hotmail.com
Comunidade Tunui (Alto Rio Negro)	Artur Garcia Gonçalves	baniwaartur@gmail.com

Associação Baniwa Rio Içana Cuyari (ABRIC)		
Aldeia Kariri Xocó Associação da Língua e Cultura Kariri Xocó (ASLIC)	Idiane Cruzdá	idianecruz5@gmail.com
Aldeia Takuari	Luiza Guarani	luizajaxuka80@gmail.com
	Giovana de Oliveira Ribeiro	
Aldeia Guarani Mbya Mymba Roká	José Benites	jokabe4@gmail.com



2022-2032 | DÉCADA INTERNACIONAL DAS
Línguas Indígenas

GRUPO DE TRABALHO LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS DO BRASIL

De acordo com o art. 13 da Constituição Federal do Brasil, de 1988, a língua portuguesa é o único idioma oficial do Brasil. Em 2002, a Lei nº 10.436 reconheceu a Língua Brasileira de Sinais – Libras “como meio legal de comunicação e expressão” e como a primeira língua da comunidade surda brasileira. Em 2010, o Decreto federal nº 7.387 instituiu o Inventário Nacional da Diversidade Linguística - INDL. O INDL é “um instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Em 2021, o Brasil instituiu Grupos de Trabalho para elaborar, no âmbito da Agenda UNESCO para a Década Internacional das Línguas Indígenas, o documento que orienta a formulação de diretrizes e execução de ações dessa Agenda. A Lei Municipal nº 1538, de 04 de abril de 2023 na Emenda aditiva à Lei nº 1382 de 12 de abril de 2017 dispõe sobre a cooficialização da Língua Terena. No Município de Miranda – MS passa a ter como línguas co-oficiais: a Língua Terena, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a Língua Terena de Sinais (LTS) e a Língua Kinikinau. Neste sentido, propomos as Línguas Indígenas de Sinais como línguas brasileiras, que abrange o conjunto das variedades das Línguas Indígenas de Sinais usadas pelos diversos povos indígenas do Brasil. Com o intuito de formular diretrizes e ações para as Línguas Indígenas de Sinais na referida Década, foi proposto o GT das Línguas Indígenas de Sinais – LIS do Brasil.

1. Princípios: coletividade, compromisso, responsabilidade, unidade, respeito e cooperação.

2. Cosmovisão: baseada nas cosmovisões dos povos indígenas brasileiros. Se baseia em/na/no:

- Visão holística, orgânica e interdependente: relação recíproca, equilibrada e harmoniosa entre os seres humanos, não humanos e espirituais; natureza/cosmo; materiais e imateriais;
- Que a harmonia e o equilíbrio da vida estão relacionados com a defesa dos territórios e da vida;
- Noção de complementaridade horizontal, sem hierarquias entre seres humanos, não humanos, espirituais e natureza/cosmo;
- Respeito a todos os seres existentes no mundo e suas alteridades;
- Respeito à mãe terra como geradora da vida e demais seres protetores.



2022-2032 | DÉCADA INTERNACIONAL DAS
Línguas Indígenas

3. Objetivos:

3.1 Geral:

Reconhecer, vitalizar e oficializar as Línguas Indígenas de Sinais como línguas brasileiras, usadas pelos indígenas surdos nas comunidades indígenas no Brasil.

3.2 Específicos:

- Articular apoio de recursos financeiros para pesquisas, diagnósticos ou levantamentos etnolinguísticos das línguas indígenas de sinais dos povos indígenas do Brasil para as instituições parceiras que já atuam entre os povos indígenas e organizações indígenas que atuam com pesquisas protagonizadas pelos povos indígenas;
- Instituir equipe do GT LIS para participação nos Conselhos Regionais de Educação, Saúde, Social, Cultura, Turismo, Direito do Trabalho e Segurança;
- Apoiar a arte indígena surda, os artefatos culturais, literatura indígena surda, e as tecnologias;
- Constituir equipes de TILSP/TILIS para atuação nas reuniões da Década e demais eventos com a temática dos povos originários;
- Propor e contribuir na elaboração de projeto de Lei que reconheça as Línguas Indígenas de Sinais como disciplinas obrigatórias a serem ensinadas nas bases;
- Instituir ações deste plano para os indígenas surdos, indígenas surdocegos, indígenas surdos com altas habilidades/superdotação e outras condições adicionais que utilizem as Línguas Indígenas de Sinais, Libras, comunicação alternativas e outros meios tecnológicos que potencializem a valorização e vitalização das línguas indígenas nos territórios;
- Sensibilizar o congresso para aprovação do projeto de lei já existente que garanta a contratação de intérpretes indígenas bilíngues em Línguas Indígenas de Sinais para espaços públicos e privados (nas áreas de saúde, educação, jurídica, entre outras) como política de acolhimento para indígenas que não dominam o português;
- Articular junto às Instituições governamentais não governamentais para implementação de Formação para Professores e Tradutores Intérpretes Indígenas em Línguas Indígenas de Sinais - LIS;
- Propor e participar de estudo e preservação das Línguas Indígenas de Sinais nas terras indígenas;
- Elaborar projetos para criação de plataforma para vídeos de registros e estudo e preservação das Línguas Indígenas de Sinais nas terras indígenas;

Ações do GT LIS

Todas as ações planejadas por este GT contemplam os princípios de coletividade, compromisso, responsabilidade, unidade, respeito e cooperação;

- Divulgar pesquisas e trabalhos sobre as Línguas Indígenas de Sinais por meio da organização de congressos, seminários, oficinas, e dossiês publicados em periódicos acadêmicos em diferentes áreas do conhecimento;
- Estudar e preservar as Línguas Indígenas de Sinais nas terras indígenas;
- Mapear e registrar as Línguas Indígenas de Sinais – LIS nas TI;
- Formar lideranças indígenas surdos e indígenas ouvintes;
- Criar ambiente linguístico da língua visual originária dentro das terras indígenas e de seus familiares; (Classe bilíngue/multilíngue/plurilíngue) com projeto da tecnologia e acesso a internet;
- Produzir materiais didáticos específicos relativos à língua e cultura para apoio em demais áreas dentro da política educacional e linguística;
- Incentivar e promover discussões e eventos sobre políticas linguísticas e políticas educacionais que envolvam a LIS e a Educação de Indígenas Surdos;

- Difundir as LIS nas escolas/aldeias/comunidades;
- Implantar Projeto Família, Línguas Indígenas de Sinais e a Cultura Indígena Surda;
- Organizar eventos de diferentes frentes necessárias que envolvam as Línguas Indígenas de Sinais como Saúde, Social, Segurança, Educação, Trabalho de acordo com as legislações que norteia a questão indígena;
- Criar Projetos de atividades, seminários e festivais como a Literatura Indígena Surda, Arte Surda dentro do território, Cultura Indígena Surda entre outros;
- Formar pesquisadores indígenas surdos;
- Criar Banca específica de Proficiência em Línguas de Sinais para Indígenas que atuam nas aldeias/comunidades com Indígenas Surdos.
- Criar projeto para subsidiar, direcionar metas e fornecer recomendações para a Educação de Surdos numa perspectiva da política linguística e educação de indígenas^[PDI]s surdos, no contexto específico às suas culturas de cada povo, assegurando assim a política linguística das Línguas Indígenas de Sinais.
- Criar metodologias de ensino levando em conta as complexidades do ensino de Línguas Indígenas de Sinais, seja como L1 ou L2 ou mesmo nos contextos de educação bilíngue.

COMPONENTES DO GRUPO DE TRABALHO DO PORTUGUÊS INDÍGENA

**Período de mandato de cada gestão: 2 anos
(2024 a 2026)**

Equipe executiva	
1ª Gestão	Coordenadora - Indira Simionatto Stedile Assis Moura - indirastedile@gmail.com Coordenadora - Eliane Alves Lima - potyraterena@gmail.com Coordenador - Alessandro dos Santos Inhape - alessandroinhape@estudante.ufscar.br 1º assessor: David Kaique Rodrigues dos Santos - davidlibras6@gmail.com 2ª assessora: Shirley Vilhalva - shirley.vilhalva@ufms.br 2ª assessora: Maria Daniela Mendes - danimendes13091981@gmail.com 3º assessor: Albert Ferreira Varela - albert.varella@gmail.com
2ª Gestão	

Compõem o GT das Línguas Indígena de Sinais do Brasil as seguintes organizações e instituições indígenas e não indígenas:

ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE	CONTATO
Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Indira Simionatto Stedile Assis Moura	indirastedile@gmail.com
Universidade Federal de Roraima - UFRR	Adriane Melo de Castro Menezes	drimcmenezes@gmail.com
Secretaria Municipal de Educação de Brasília - DF	Eliane Alves Lima	potyraterena@gmail.com
Universidade Federal de Goiás - UFG	Mônica Veloso Borges	mvborges@ufg.br

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	Alessandro dos Santos Inhape	alessandroinhape@estudante.ufscar.br
Universidade Federal do Tocantins - UFT	Bruno Gonçalves Carneiro	brunocarneiro@uft.edu.br
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	Shirley Vilhalva	shirley.vilhalva@ufms.br
Universidade Estadual do Amazonas - UEA	Marcos Roberto dos Santos	mrdsantos@uea.edu.br
Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Luciana Coladine Bernardo	coladinel@gmail.com
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	Bruno Roberto Nantes Araújo	bruno.nantes@ufms.br
Universidade do Estado do Pará - UEPA	Ivanilton Ferreira	ivanilton.ferreira@uepa.br
Universidade Federal do Pará - UFPA	Leila Saraiva Mota	profleilamotta@gmail.com
Universidade Federal do Paraná - UFPR	Kelly Priscilla Lódodo Cezar	kellyloddo@gmail.com
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	Michelle Sousa Mussato	michelle.mussato@ufms.br
Universidade Federal de Roraima - UFRR	Zoraide dos Anjos Vieira	zoraide.anjos@gmail.com
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB	David Kaique Rodrigues dos Santos	davidlibras6@gmail.com
SESAI - MS	Dyego Ramos Henrique	dyegoramosunb@gmail.com
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE	Maria Daniela Mendes	danimendes13091981@gmail.com

Prefeitura Municipal de Xinguara - PA	Albert Ferreira Varela	albert.varella@gmail.com
Instituto Federal de Santa Catarina <i>campus</i> Palhoça Bilíngue - IFSC	Saionara Figueiredo Santos	saionara.figueiredo@ifsc.edu.br
Universidade do Estado do Amapá - UEAP	Fernando Fernandes da Silva	nandofernandesffs@gmail.com
Prefeitura Municipal de Campo Grande - MS	Claudia Ester Soares Candia	claudiaestersc@gmail.com
Senac/RR	Lyzlin Peres Almeida	lisllyn.peres@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas - UEA	Erich Teles Bezerra	erichczs@hotmail.com
Câmara Municipal de Osasco - SP	Davi Luiz Nascimento dos Santos	daviluzeduc@gmail.com
Universidade do Texas	Gustavo de Godoy e Silva	gutzii@gmail.com
Prefeitura Municipal de Santa Catarina	Samuel Xavier da Costa	samuel.costa@prof.pmf.sc.gov.br
Instituto Federal do Acre- IFAC	Valdirene Nascimento da Silva Oliveira	valdirene.oliveira@ifac.edu.br
Universidade de Brasília - UnB	Elenira Oliveira Gomes Apurinã	eleniragomes@gmail.com
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD	Rosyane Pedro Francisco	rosyanepedro@hotmail.com
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	Renata Cruz Castro	castrorenata@estudante.ufscar.br
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	Leandro Tenazor da Costa	leandro.tenazor94@gmail.com

Secretaria do Estado da Educação de Pernambuco	Bruno Henrique da Silva	bruno.pankararu300@gmail.com
Prefeitura Municipal de Santarém-Pará	Andreson Charles Oliveira Pereira	andresonlibras@gmail.com
Prefeitura Municipal de Dois Irmãos do Buriti - MS	Aginaldo Reginaldo Roberto	agnaldobio2011@gmail.com
Secretaria de Educação do Estado de São João das Missões - MG	Domingos de Souza Araújo	duhxakriaba@gmail.com
Prefeitura Municipal de Santo Amaro	Maria Elisabete da Silva	mariaelisabete1013@gmail.com
Prefeitura Municipal de Cultura e Turismo de Campo Grande - SECTUR	Wedyn Santos Pereira	wedynsantos62@Gamil.com
Universidade de Brasília - UnB	Valdiceia Tavares dos Santos	tavaresvaldiceia40@gmail.com
Escola CEAADA de Cuiabá - MT	Jeferson Soares Candia	jefersoncandia@gmail.com
Universidade Federal do Amazonas	Hamilton Pereira Rodrigues	hamiltonlibras@ufam.edu.br
Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT	Priscilla Alyne Sumaio Soares	prisumaio@gmail.com
Universidade Federal de Roraima - UFRR	Jaelson da Silva Santos	jaelson.santos@ufr.br
Universidade Estadual da Bahia - UNEB	Elizabete Costa Suzart	bsuzart17@gmail.com
Fórum de Educação Inclusiva dos Povos Indígenas da Bahia - FEIPIB	Magna Silva Gonçalves	magna.kaimbe@outlook.com
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	João Henrique da Silva	jhsilvang@icloud.com

Universidade Federal da Bahia - UFBA	Letícia de Souza Magalhães Damasceno	leticiainterprete@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas - UEA	Marlon Jorge Silva de Azevedo	profmarlonjorge@gmail.com
Centro Universitário Una	Ana Carolina Machado Ferrari	carolmachadoferrari@gmail.com

Brasília - DF, 16 de abril de 2024.

Assinam este documento as seguintes organizações indígenas e não indígenas:

Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo - APOINME

Coordenador Geral: Paulo Henrique Vicente Oliveira 27-997825400
apoinmebra@gmail.com

Articulação dos Povos Indígenas da Região Sul – ARPINSUL

Coordenador: Danilo Braga
daniilo.braga.kaingang@gmail.com

Associação de Mulheres Indígenas em Mutirão - AMIM

Presidente: Bernadete dos Santos
 Coordenadora: Claudia Renata Lod
 +55 96 984119443
amim.oiapoque@gmail.com
rntlodkalina@gmail.com

Organização Indígena da Juventude do Oiapoque - OLJO

Coordenador: JOSILENE DA SILVA NUNES
 +55 (96)981427326
josilenesilvanunes189@gmail.com

Associação dos Povos indígenas Tiriyo, Kaxuyana e Txikiyana - APITIKATXI.

Representante legal: Aventino nakai kaxuyana Tiriyo.
 +55 (96) 9 9914-4595.
apitikatxi@gmail.com

Articulação Indígena do Povo Galibi Marworno - AIPGM

Coordenador: Oscar Miranda da Paixão
 +55 96 98122-4357
oscargalibimarworno@gmail.com

Articulação dos Povos das terras Indígenas do Rio Oiapoque - AIRO

Coordenador: Priscila Barbosa de Freitas
 +55 96 98112-2849
priscilaoyk@gmail.com

Conselho dos Caciques dos Povos Indígenas do Oiapoque

Coordenação: Gilberto Iaparra
+55 96 9963-5859
ccpiooiapoque@gmail.com

Associação do Povo Indígena Karipuna - AIKA

Coordenação: Dalson dos Santos
+55 96 8132-5569
aikaindigena@gmail.com

Aty Guasu Guarani e Kaiowá/MS/ e rep. Conselho Continental da Nação Guarani- CCNAGUA

Coordenação: Otoniel Ricardo
(67) 99121-2357
otonielricardo01@gmail.com

**Fórum Estadual de Educação Escolar Indígena/CONE SUL -
FOREEIMS/CONESUL/MS**

Coordenação: Ms. Teodora de Souza (67)
)99806 - 6208
Teodora.guarani@gmail.com

**Organização de Professores Indígenas Guarani/Kaiowá de Mato Grosso do Sul-
MPIGK/MS**

Coordenação: Lídio Cavanha Ramires
(67) 99687 - 3403
lidicavanha@gmail.com

Organização de Professores - Indígenas de Dourados/MS – OPRINDMS

Cristiane Machado da Silva
(67) 99928-7177
terenacristiane@gmail.com

Grupo de Mulheres Arandu Kunha/Dourados/MS

Jussara Marques Lopes
(67) 99175- 0739
kake.jussara@gmail.com

Fórum Estadual de Educação Escolar Indígena/POVOS do PANTANAL-MS

Antônio Carlos Seizer da Silva

(67) 99644 – 2932
aseizer@yahoo.com.br

Assembléia das Mulheres Terena/MS

Evanilda Terena
(67) 99999-8830
evanildaterena@hotmail.com.br

**Federação Dos Povos e Organizações Indígenas De
Mato Grosso - FEPOIMT CNPJ:32.678.220/0001-65**

(65) 3627-4999

Associação Universitária Latino Americana

Presidente: Reinaldo de Jesus Cunha
21-998723075
reinaldopotiguara@gmail.com

Associação Multiétnica Wyka Kwara Presidente:
Miguel Kwarahy Tembê Tenetehara 91 98241-1517
kwarahyt@gmail.com

Coordenação dos Povos Indígenas de Manaus e Entorno-COPIME-CNPJ
27.905.010/0001-22.
Marcivana Rodrigues Paiva marcivana_am@hotmail.com

Conselho Indígena Kokama da Amazônia-CIKAM-
Gleison Martins
gleison.kokama@gmail.com

Organização dos Kambebas do Alto Solimões-OKAS
CNPJ: 06081.361/0001-96.
Eronilde de Souza Fermin omagua.kambeba@gmail.com

Organização da Mulheres Indígenas Kokama Lua Verde
Laura Sheine Rubim de Souza omikokama@gmail.com

Organização de Mulheres Indígenas do Acre Nedina
Luiza Alves Yawanawa nedinala@hotmail.com

Associação Indígena Iwipurãga do Povo Borari de Alter do Chão em Santarém- Pará
George Edson Santos Sardinha
georgeborari35@gmail.com

Organização Indígena das Mulheres Mura de Autazes
Milena Mura mc28111986@gmail.com

Associação dos Povos Indígenas Tabajara Tapuio Itamaraty
Armano Pereira de Sousa
cleomabia@gmail.com)

Associação ZANE KÁG HAW
Ota kaapor
otakaapor1999@gmail.com)

Organização Geral do Povo Indígena Kokama do rio Javari-ORCRIA
João Pezo (97)984055432

Associação dos Profissionais de Educação Escolar Indígena do Município de Borba Am.- APEEIMP-
Adelson Rodrigues Beleza
adelsonrodriguesbeleza@gmail.com

Associação das Comunidades Indígenas Caixanas – AICA
Walter Junior dos Santos Penaforth wallpenaforth@gmail.com

Associação Conselho Escola Pamaali- ACEP
Bonifácio Jose.
acepppamaali@gmail.com

Associação Comunidade Wotchimaücü – ACW Delmir
Santana de Souza delmir_manauas@hotmail.com

Articulação da Juventude Indígena Presidente:
Lafaete Pankararu, Presidente da 87 - 981406824
lafaete.pankararu2020@gmail.com

Organização das Mulheres Indígenas de Mato Grosso - TAKINA
Presidente: Alessandra Alves de Arruda Guató

Operação Amazônia Nativa (Opan)
Presidente: Elias dos Santos Bigio
(65) 3322 2980

ATXOHÃ - Grupo de Pesquisadores Pataxó
Coordenação: Voltair Alves
+55 73 9830-8568
atxoha.patxoha@gmail.com

Instituto Raoni
Presidente: cacique Raoni Metuktire
Coordenador geral:
Edson Araceli Santini
Email: betega_santini@hotmail.com

Movimento de Ressurgência Puri (MPR) Opetahra
nhãmarúri Puri/Coroado opetahrapuri@gmail.com

Associação Uka Nuan – Caciques Daniel e Genilce Cordeiro – 092984325688 **Associação Uka Nuan Col. Antônio Aleixo** – Caciques Marcilene e Márcia Góes
092991769063/092982714058

Associação Erapaka Kamata – Caciques Josué e Ane Barbosa - 092991575363

Associação Sombra Da Mata – Caciques Laize e Deise Gonçalves – 092994466973

Associação Grande Família Kokama (TEFÉ) – Cacique José Onésimo e Maurille Gomes
– 092993622003/092988340855

Associação Kokama São Jorge (TABATINGA) – Presidente Nilson Vilcar
097984478810

Associação De Kokama Residente No Uarini (Uarini) – Presidente Anderson Marinho –
092991058809

Associação Gavião De Coari (Coari) – Cacique Gilson Rocha – 092984196713

Associação Dona Edite Da Silva Kokama – Cacique Railson Felix – 092996180169

Associação Dos Kokama Residentes Em Manaus (Akim) – Presidente Jaderline dos Santos
Costa – 092992116107

Associação De Artesãos De Nova Aldeia (Atalaia Do Norte) – Cacique Carlos Talexo
Panduro – 097984127290

Associação Kokama Grande Vitoria: Cacique Francisco Braga Maricaua -
092984549589

Aldeia Nova Esperança: Cacique Ailton Apárcio - 0929994808020

Comunidade Indígena Yawarete Ipixuna: Cacique Sorlandino Vargas - 092993346874 **Comunidade**

Aldeia Kokama Karuara: Cacique Elizario Arirama - 092981718489 **Comunidade Kokama**

Yauaraiyutara: Cacique Conceição Filgueira - 092993150578 **Comunidade Kokama Jesus Me Deu:**

Cacique Edson Carvalho - 092994401041 **Comunidade Aldeia Kokama Yakami:** Cacique Inaura Pereira

– 092992126449 **Comunidade Kokama São Pedro Norte (Atalaia Do Norte)** – Cacique Robin e Rabi

Bardales - 097984088851

Grupo Interétnico Marielle Bairro Santa Inês – Liderança Sandra Rodrigues 0929991784400

Organização Geral Do Povo Kokama Do Rio Javari (Atalaia Do Norte): Cacique João Pezo

Marques - 097984055432

FAPISP - Fórum de Articulação dos Professores Indígenas do Estado de São Paulo

Coordenadora: Cristine Takuá

fapis19@gmail.com

Associação Educacional Indígena 11.645 Coordenadora:

Rita de Cássia associacaoeduindigena11645@gmail.com

Grupo de Trabalho 11.645 Apeoesp

Coordenadora: Sheila Andrade

gt11645apeoesp@gmail.com

APEOESP. Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo

CNPJ 43.037.597/0001-51

Coordenadora: Rita Cardoso

politsoc@apeoesp.org.br

Movimento Indígena Puri Teyxokawa Coordenadora:

Txâma Puri Teyxokawa teyxokawapuri@gmail.com

Txemim Puri - Grupo de Estudo e Ensino do Kwaytikindo (língua Puri)

Coordenador: Tutushamum Puri Teyxokawa

txemimpuri@gmail.com

GEIPÒ - Grupo de Estudos Indígenas e Povos Originários da UFV

Coordenador: Nathanny Dias, Suê Jani Puri grupogeipoufv@gmail.com

Cesac - Centro de etnoconhecimento sócio-cultural e ambiental Cauré

Coordenadora: Potyra Krikati CNPJ

73.295.875/0001-31

cesaccauire@outlook.com

Universidade Indígena Aldeia Maraká'nà

Coordenador: Cacique José Urutau Guajajara

universidadeindigenamarakana@outlook.com

Associação Comunitária Indígena de Tatulândia Cipiá

Associação Comunidade Nações Indígenas-ACNI

Associação de |Expressão Natural do Grupo Bayaroá-AENGBA Associação

Indígena do Igarapé Branquinho

Associação Tururukari UKA dos índios-ATIK Associação

Indígena Unindo as Etnias-AIUE Organização Indígena do

Médio e Baixo Purus-OIMPB

**União dos Povos Indígenas do Livramento do Rio Turumã Mirim e Tarumã Açú-
UPILTTA**

Coordenação do Assentamento Povo Indígena do Sol Nascente-CAPISOL Associação

Indígena Agrícola Baré de São Tomé do Rio Negro-ASSIAB Organização dos Povos

**Indígena Kaixana de Tonantins-Manaus e Tonantins Movimento dos Estudantes Indígenas
do Amazonas-MEIAM**

Altaci Correa Rubim (Kokama)/Brasil – Membro do GT Mundial da Década das Línguas Indígenas

Cintia Maria Santana da Silva, militante na Articulação do Povos Indígenas do Brasil (Apib), coordenadora da Articulação das Mulheres Indígenas do Maranhão (Amima), conselheira na União Das Mulheres Indígenas Da Amazônia Brasileira (Umiab)

Joana Vangelista Mongelo, aldeia Marangatu (Tekoa Marangatu) estudante indígena da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Nilcelio Jiahui – Secretário-geral executivo da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)

Silvio Sanches Barreto – Tesoureiro da Associação de Expressão Natural do Grupo Bayaroá (AENGBA)/Manaus – CNPJ 09.471.572./0001-23

Jardeline dos Santos Costa – presidente da Associação dos Índios Kokama Residentes no Município de Manaus (AKIM), CNPJ 15.692.454/0001-48

Pierlangela Nascimento da Cunha – membro da Organização dos Professores Indígenas de Roraima

Txâma Xambé Puri, indígena Puri – liderança do Grupo de Revitalização e Ensino do Kwaytikindo (língua Puri) Txemim Puri

Ivanilson Martins dos Santos, indígena Xokó – Membro do Grupo de Trabalho "Os índios na história/SE" (ANPUH-SE)

Thais Werneck – Inventário Nacional da Diversidade Linguística – IPHAN

Miguel Oliveira Jr. – Associação Brasileira de Lingüística (Abralín), CNPJ/MF: 42.522.474/0001-43

Juracilda Veiga – Coordenadora Geral de Kamuri- Indigenismo, Ação Ambiental Cultura e Educação, CNPJ 08078187/0001-58

Hein van der Voort – Coordenador de Ciências Humanas do Museu Paraense Emílio Goeldi/MCTI, CNPJ 04.108.782/0001

Rosângela Morello – Coordenadora Geral do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL), CNPJ [03.988.822/0001-10](https://cnpj.gov.br/03.988.822/0001-10)

Wilmar da Rocha D'Angelis – Líder do Grupo de Pesquisa INDIOMAS e Coordenador do CELCAM-Unicamp (Centro de Estudos de Línguas e Culturas Ameríndias)

André Raimundo Ferreira Ramos – Coordenador de Processos Educativos da Fundação Nacional do Índio (Funai)

Ana Vilacy Galucio – Comissão de Línguas Indígenas da Associação Brasileira de Linguística (Abralín)

Ana Carla Bruno – Pesquisadora Titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia- INPA

Lucia Alberta Andrade – Assessora Legislativa da Deputada Joenia Wapichana/Câmara dos Deputados

Luciane Machado da Silva – Conselheira Comunitária da Aldeia Jaguapiru/Dourados/MS

Ivana Pereira Ivo – Kamuri- Indigenismo, Ação Ambiental Cultura e Educação /CNPJ 08078187/0001-58. Professora da Universidade Federal da Bahia – UFBA

Bruna Franchetto. Professora Titular, Museu Nacional
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Elissandra Barros da Silva – Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá
elisbarros@unifap.br

Rita Gomes do Nascimento – povo Potyguara
Pesquisadora da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso/Brasil)

Sâmela Ramos da Silva – Rede de Pesquisadores de Línguas Ancestrais, professora na Universidade Federal do Amapá